

QRT

Technologic  
Tekknowldge  
Tekgnosis

Um Theoremix

Bruno Antunes

Qrt (i.e. Markus Konradin Leiner, 1965-1996) passou  $\frac{2}{3}$  da sua vida em Konstanz e  $\frac{1}{3}$  em Berlim – por esta ordem e, absolutamente, numa aceleração inversamente proporcional.

## TEKNOLOGIC COMO TEKKNOWLEDGE

### Arcaico

Entre as noções de temporalidade mais essenciais, no pensamento selvagem, encontra-se a diferenciação entre o quotidiano profano e o momento sagrado da festividade. O momento da festividade é agendado cronologicamente e decorre segundo um plano bem preciso, durante o qual um rito acontece. Atravessando, de uma ponta a outra, as violentas transformações da cristianisação e do aburguesamento, esta distinção, preservada nos moldes do tempo-de-trabalho e tempo-livre, manteve-se.

Em todas as culturas indomadas, o momento da festividade agenda-se por meio das mesmas coordenadas. O colectivo reúne-se num local indicado, especificamente escolhido para o efeito, e sob a orientação de um iniciado, o Prior-Rei ou Xamã, o colectivo é posto em transe, a fim de evocar a presença do Divino. As técnicas, promulgadas por iniciação, consistem em uma combinação recorrente: o consumo ritual de drogas; música ritmicamente enfatizada, que por vezes é tocada ininterruptamente durante vários dias, e até à exaustão do andamento das danças. Um especial papel, desempenham neste ritual os iniciandos, que no climax da festividade, acabam sendo circuncidados ou ungidos, na maior parte dos casos em articulação com uma subsequente núpcia, pela qual, a cada vez, um grupo etário completo contrai matrimónio. No momento sagrado da iniciação, que para a totalidade do colectivo representa a renovação da sua vida simbólica, reina uma absoluta interdição da violência, i.e. inimizades e diferendos jurídicos são temporariamente interrompidos.

Como se vê, aquilo que no pensamento selvagem é consumado como iniciação, tem grande semelhança com aquilo que ocorre hoje na discoteca.

Seria uma primeira tese, que o movimento Techno é a forma cristalizada de um ritual de iniciação, o qual, qual ciclo-de-fim-de-semana, se repete. O DJ usurpa a função do Prior, à medida que, circunscrita a uma de duas noites, o colectivo se entrega à Técnica-de-Transe.

Uma evolução, que desponta com o Beatclub dos anos 60 e que, desde o fim dos 70, se edifica numa Saturday Night Fever, consoma-se, com a Techno, a purificada Disco-Cultura, tal uma forma-fixa arcaica. Em americano, o DJ passa a chamar-se 'MC' – 'Mestre da Cerimónia'; a vitrola assina enquanto Altar, ao qual, o cerimonial religioso é prestado. A passagem e a mixagem dos discos erige simultaneamente a ordem simbólica da música e também um suplicante passe-mágico para a invocação de um Demónio.

A Techno-Cultura comprova uma evolução geral no seio das sociedades post industriais que reintroduz o pensamento selvagem no patamar das estruturas maquinais : *Techno é a electrificação do Complexo-de-Iniciação.*

[Para obter o livro completo em versão portuguesa contacte LABEL POPOVO]

Email: [poq.ovo@gmail.com](mailto:poq.ovo@gmail.com)

